

ENTRE OFÍCIOS E REPRESENTAÇÕES: as mulheres de Ribeirão Preto na transição do século XIX e XX

Rafael Cardoso de Mello¹

Resumo: Esse artigo tem como objetivo identificar os ofícios ocupados por mulheres na cidade de Ribeirão Preto no período que corresponde à transição do século XIX para o XX. Um tempo marcado pelas inovações tecnológicas, pelo embelezamento urbano, pela *Belle Époque*.

Palavras-chave: Ofícios. Mulheres. Ribeirão Preto. Belle Époque.

Abstract: This article aims to identify the jobs held by women in Ribeirão Preto city during the transition from the 19th into the 20th century. As known, this time was characterized by technical innovations, by urban beautification, by Belle Époque.

Keywords: Professions. Women. Ribeirão Preto. Belle Époque.

Introdução

A história sobre a qual nos debruçamos neste pequeno artigo não se prende a uma balisa temporal fixa. Pelo contrário, ela deve ser compreendida com a calma das décadas, principalmente aquelas que são responsáveis pela transição do século XIX para o XX. Tempo anterior às guerras, em que homens e mulheres se espantavam cotidianamente com a rapidez que as indústrias produziam e com a volatilidade que suas vidas adquiriam – um mundo em que tudo o que é sólido desmancha no ar.

Com a 1ª Guerra Mundial, o cotidiano que marchava junto à crença no progresso e com os frutos do imperialismo se perdeu. Viver com e após a Guerra era imortalizar um lugar no passado, de experiências que nunca mais retornariam. Um tempo em que práticas cristalizadas reconstituíam uma linda época: viver um grande amor em Paris, desfrutar de seus cafés e cabarés, passear pelas suas ruas, prestigiar as mulheres e sua moda, olhar as vitrines das boutiques e admirar a luz elétrica... Enfim, viver a Modernidade. Era um espetáculo a céu aberto.

Mas não foi só Paris, ou apenas a Europa, a contemplar tais paisagens e vivenciar essas experiências. Todo o globo viveu esse período ao seu modo. Segundo José Evaldo de

¹ Mestre em História pela UNESP-Franca. Professor dos Cursos de História, Geografia e Pedagogia da Fundação Educacional de Fernandópolis-SP (FEF). Membro de grupos de pesquisa como CIER (Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais) – UFMS/Grande Dourados; CEMUMC (Centro de Estudos da Modernidade e Urbanização do Mundo do Café) – UNESP/Franca; e vice-líder do Grupo de Estudos da Localidade – GRUPO ELO/USP-Ribeirão Preto. Contato: profrcmello@yahoo.com.br.

Mello Doin², há de se levar em consideração que até o interior paulista, durante o “boom” cafeeiro, se viu imerso em um mundo de olhar, de desejo e de paixão.

Homens e mulheres desejosos da modernização se enxergavam dentro de uma realidade complexa, pois viviam em tensão constante entre os elementos constituintes desse tempo único, como a civilização e a barbárie, criando um universo novo, convivendo com os aspectos de um mundo velho, pregando os aspectos considerados modernos e vivendo outros, arcaicos, enquanto projetavam as cidades dentro de fazendas de café.

Essa confusão é verificada na tentativa de implementar um discurso moderno nas cidades do interior do estado de São Paulo – por exemplo, Ribeirão Preto. Dentro do ciclo cafeeiro, ainda no último quartel do século XIX, a elite local não fugiu do *progresso*. Morando em terras férteis para o plantio (terra roxa), repletas de cafezais, esse grupo acabava sendo capitaneado pelos grandes coronéis da época – Francisco Schmidt, Quinzinho da Cunha etc., correspondentes diretos de muitos políticos de prestígio nacional, como Washington Luís.

Com o lucro do café, as novidades do progresso davam as caras. Primeiro chegou a ferrovia em 1883, o maior dos símbolos modernos, responsável por comunicar Ribeirão com o mundo. Em seguida, esses homens, juntamente com o poder público, iniciaram obras responsáveis por retirar os entraves para o desenvolvimento da urbe, tais como o ajardinamento da cidade (1897) e a construção do Teatro Carlos Gomes (1898) – projeto que se antecipava em doze anos à inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1909) e em quatorze anos ao Municipal de São Paulo (1911).

Depois de 1898, ocorreu a primeira instalação da rede de água e esgoto e, em 1899, a implementação da iluminação pública. No mesmo ano, o poder público já construía o Mercado Municipal. Com a virada do século, as preocupações com a higiene e a limpeza do espaço público não diminuían. Em 1904, era a vez do calçamento da cidade, que tentava negar a realidade poeirenta em que a urbe se inserira. O embelezamento da cidade e o formato de tabuleiro de xadrez, que marcou sua formatação, copiava em muito as grandes capitais europeias como Londres e Paris. As concepções a se seguir seriam aquelas advindas do imperial prefeito de Napoleão III, o barão Georges-Eugène Haussmann. Toda aquela fachada moderna chamava a atenção de todos. Alguns exprimiam suas impressões em cartas aos amigos, como Monteiro Lobato:

² DOIN, J. E. M. Olhar, desejo e paixão: lazeres e prazeres nas terras do café (1864-1930). In: DOIN, J. E. M.; PEREIRA, R. M. (Orgs.) *A Belle Époque Caijira: a saga da modicidade nas terras do café (1864-1930)*. Franca: UNESP-FHDSS; CEMUNC, 2005. p. 6-41.

Rangel:

Estou seriamente endividado para contigo, em cartas, livros, cumprimento de promessas, pedaços do *Queijo*... Mas explica-se a má finança. O mês de dezembro passei-o todo fora daqui, em S. Paulo e no Oeste. Corri as linhas da Paulista, Mogiana e Sorocabana, com paradas nas inconcebíveis cidades que da noite pro dia o Café criou – S. Carlos, um lugarejo de ontem, hoje com 40 mil almas; Ribeirão Preto, com 60 mil; Araraquara, Piracicaba a Formosa e outras. Vim de lá maravilhado e todo semeado de coragens novas, pois em toda região da Terra Roxa – um puro oxido de ferro – recebi nas ventas um bafo de seiva, com pronunciado sabor de riqueza latente.

Em Ribeirão Preto, a colheita do município foi o ano passado de 4 e meio milhões de arrobas – coisa fabulosa e nunca vista. Um fazendeiro, o Schmidt, colheu, só ele, 900.000 arrobas. Costumes, hábitos, idéias, tudo lá é diferente destas nossas cidades do velho S. Paulo e da tua Minas. Em Ribeirão Preto dizem que há 800 ‘mulheres da vida’, todas ‘estrangeiras e caras’. Ninguém ‘ama’ ali a nacional. O Moulin Rouge funciona há 12 anos e importa champanha e francesas diretamente.

... Tenho que estacionar lá também, Rangel. Estou apertando minhas cunhas para ser nomeado para Ribeirão ou coisa equivalente.

...Taubaté, 18.1.1907.³

Mas que choque encantador a *petit Paris* causou no autor do Sítio do Pica-pau-amarelo! Em outros momentos dessa mesma correspondência, Monteiro Lobato diz: “[...] tantas, Rangel, e tão mimosas, tão casadoiras, que a gente acaba amaldiçoando a monogamia.”⁴ Famosas foram, então, as noites ribeirão-pretanas! As mulheres da Ribeirão de outrora se comunicavam internacionalmente, para além das trocas econômicas que vinham rápido pelos trilhos da Mogiana.

Eis um momento para questionarmos a ação dessas mulheres de Ribeirão Preto. De que forma elas participaram desse embelezamento, das transformações urbanas, da mudança de cotidiano, em geral, da transição do século XIX para o XX nessa localidade? Posto que a historiografia local nem sempre se predispôs a escrever a trajetória dessas mulheres dos séculos passados, contamos nos últimos anos com poucos mas significativos trabalhos que esse artigo utilizará para responder tais indagações⁵.

³ LOBATO, J. B. R. M. *A barca de Gleyre*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1950. Tomo 1. p.153-154.

⁴ LOBATO, J. B. R. M. *A barca de Gleyre*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1950. Tomo 1. p.155.

⁵ SILVA, B. L. *O rei da noite na eldorado paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880-1930)*, 2000. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 2000; SANTOS, J. R. Um empresário teatral: François Cassoulet, um administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto-SP (1896-1917). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo(RS), *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2007; SANTOS, J. R. Um empresário teatral: François Cassoulet, um administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto-SP (1896-1917). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo(RS), *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2007; JAYME, Lúcia de Rezende. *Nas sombras das luzes educacionais: as escolas isoladas em Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2007. Monografia (Condução de Curso)– CUBM, Ribeirão Preto, 2007; MELLO, R. C. *Um “coronel de saias” no interior paulista: a “Rainha do café” em Ribeirão Preto (SP) (1896-1920)*, 2009. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2009.

Ofícios e representações femininas de Ribeirão Preto: a “petit Paris” na transição do séc. XIX para o XX.

A Europa se fazia caipira – Paris se fazia no interior paulista. Eis que então entram as mulheres. A historiadora Benedita da Silva⁶ chamou a atenção para um conhecido personagem da história da cidade: François Cassoulet, conhecido como Francisco Cassoulet. Agenciador de casas noturnas, grande empreendedor, gerenciou o entretenimento tanto de homens e mulheres, mais precisamente dos coronéis e das famílias, chamando a atenção de todos, assim como verificamos nos jornais:

Theatros etc... Eldorado
Foi esplendida, magnifica mesmo a festa que o sr. Francisco Cassoulet nos proporcionou na noite de antehontem no seu elegante theatrinho da rua S. Sebastião.
Ricamente engalanado, se achava interna e externamente aquelle edificio onde centenas de pessoas apreciavam a largas golles o especial <<chopp>> offerecido pelo Cassoulet.
O espetaculo foi o que de melhor se poderia desejar, tal a correção dos artistas que, renovaram as bellas <<toalettes>> e primaram no desempenho dos seus papeis.
Duvernot veio mostrar aos <<habituaes>> que tinha o dever de tomar parte directa, cantando admiravelmente o seu <<Ninon>>...
Los Corona, incpichensíveis, elegantes e sympathicos nos deliciaram gostosamente nos seus duettos de fina escolha.
Os demais artistas, quase disciplinados soldados, venceram o combate da noite, merecendo applausos.
Cumpre-nos e o fazemos com justiça aqui, salientando os trabalhos de Rina Zambelli, a quem coube as honras da noite.
Indubtavelmente fez supplantar a tudo aquillo que haver pode de bom, de bello, atrahente, fascinante e encantador.
Rina ZAmbelli mostrou-se como sempre irreprehensível.
Cantou, porém com tão elevado gosto, com tanta harmonia e sedução que a enorme massa de seus admiradores fizeram-na voltar ao palco cinco vezes, terminando com a <<tosca>>.
O sr. Cassoulet mais uma vez triumphou, amenisando-nos com uma bellissima noite.
<<Chopps>> e charutos foram distribuídos gratuitamente e as 11 horas fomos distinguidos com o especial <<champagne>> que o Cassoulet offereceu a imprensa do Ribeirão Preto e a policia alli representada.

⁶ SILVA, B. L. *O rei da noite na eldorado paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880 –1930)*. Dissertação (Mestrado em História). FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2000. ; Ver também: SANTOS, J. R. Um empresário teatral: François Cassoulet, um administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto/SP (1896-1917). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo(RS), *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

Agradecendo ao Cassoulet as finezas que nos dispensou, fazemos votos para a prosperidade de seu estabelecimento e damos-lhe os nossos parabéns. (Sexta-feira, 11 de Outubro de 1907)⁷

A cidade vivia ares afrancesados, ares que vinham junto com as francesas que Cassoulet trazia para seus cabarés. A *coronelada* gastava seu dinheiro em abundância. E com o passar dos anos, a cidade se tornou “Le Pays du Café”⁸. Alvo dos olhares do Brasil e do mundo, a localidade assumia um teor feminino muito específico: do rico, do belo, da ostentação, causando o estímulo do “olhar, do desejo e da paixão”.

As coristas, as atrizes, os garçons e o empresário desse entretenimento são exemplos de ofícios desse novo tempo. O rural cada vez mais se distanciava na medida em que os valores urbanos ganhavam espaço junto a essas novas ocupações urbanas.

Na contramão desse movimento da sedução e do entretenimento noturno, chama-nos a atenção a grande participação de mulheres que atuavam junto a causa religiosa. As irmãs tinham como missão a criação de escolas como o Colégio Metodista (1889)⁹, o Colégio Santa Úrsula (1912)¹⁰, o Nossa Senhora Auxiliadora (1918)¹¹, entre outros.

Essas mulheres se envolviam com os projetos da Igreja, vestiam-se como professoras e educadoras, ou seja, civilizadoras dos próximos cidadãos da futura Ribeirão Preto. Com muito custo, como relatou Rubem Cione, elas edificaram escolas, salas de aula e “mobiliário” para o bom andamento de seu exercício cristão. O jornal *A Cidade* publicou uma matéria que convidava os pais a escolherem o Colégio Santa Úrsula como educação ideal para os filhos. Utilizaram-se da seguinte propaganda:

COLLEGIO SANTA URSULA: PARA EDUCAÇÃO CATHOLICA E
INSTRUÇÃO DAS MENINAS

Ensino se faz em Portuguez

Linguas - Francez, inglez, italiano, desenho, pintura, pyrogravura, solfejo, piano, violino, bandolin.

Trabalhos manuaes e costura, bordado a branco e a cores, cortes de vestidos, Flores artificiaes.

JARDIM DA INFANCIA

Recebemos meninos e meninas desde 4 annos.

⁷ DIÁRIO DA MANHÃ. Ribeirão Preto, 11 out. 1907.

⁸ BOTELHO, M. *Brazil Magazine*: revista periódica e illustrada d'arte e actualidades. Rio de Janeiro, ano V, n. 57, ago. 1911.

⁹ ALMEIDA, Vasni de. *Converter, ensinar e conformar*: a missão metodista em Ribeirão Preto (1896-1950), 1997. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1997. p. 76.

¹⁰ Fundado pela Madre Sainte Croix Chretien em 14 de fevereiro de 1912. Verificar CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. v. 5, 1. ed. Ribeirão Preto: IMAG, 1987. p. 251-252.

¹¹ FURTADO, A. C. *Mulheres cultas e devotas*: o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto (1918-1960), 2001. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2001.

Cursos para meninos dos 6 aos 12 anos.¹²

Em pesquisa recentemente realizada pela historiadora Lúcia Jayme¹³, podemos observar os dados referentes a um recenseamento realizado no ano de 1920. A partir desse documento, afirma-se (a partir das escolas urbanas) que, de um total de 2.740 alunos, 1.293 eram meninas, ou seja, 47% dos alunos que ocupavam as cadeiras dessas escolas eram futuras cidadãs ribeirão-pretanas.

Por mais que tais números possam destacar uma presença feminina considerável nos bancos escolares, as “disciplinas” demonstravam um intuito deveras conservador na construção dessa cidadã. A educação num sentido maior, ou seja, não necessariamente aquela desenvolvida em sala de aula, deveria estar atenta a certas recomendações sociais, como alerta, em dissertação defendida recentemente, a historiadora Elisa Maria Verona: “[...] Quanto à educação feminina, recomendavam certa prudência nos estímulos intelectuais – os excessos desses estímulos poderiam concorrer para o desajuste social das moças e, até mesmo, para uma disfunção nervosa”¹⁴.

De todas as professoras, houve uma que ganhou destaque nacional: Zoraide Rocha de Freitas. Nascida em Ribeirão Preto no ano de 1899, trabalhou a vida toda com a educação. Depois de cursar o “primário” e “ginásial” em escolas da mesma cidade, estudou na Escola Normal de Casa Branca, recebendo seu diploma de professora aos 17 anos de idade, quando imediatamente iniciou o magistério. Foi a primeira mulher ribeirão-pretana a ser nomeada, em 1955, à Academia Brasileira de Letras.

Percebemos mulheres que serviam aos desejos masculinos (as coristas e as dançarinas), outras que educavam os futuros cidadãos da cidade (irmãs e professoras). Tantas mulheres aparecem durante a pesquisa que vale a pena elencar mais algumas.

Encontramos um caso interessante ao lermos o trabalho de Maria A. M. Garcia. Em 1902, por ocasião do *Segundo Congresso Socialista* na cidade de São Paulo, percebeu-se a presença de inúmeros representantes de várias partes do estado (de 37 corporações, 25 o representavam). Com o objetivo de criar o Partido Socialista Brasileiro, esse encontro teve a maioria dos integrantes paulistanos e italianos. Entretanto, a autora destaca também a

¹² A CIDADE. Ribeirão Preto (SP), domingo, n. 3.585, 16 jan. 1916, p. 2. (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

¹³ JAYME, Lúcia de Rezende. *Nas sombras das luzes educacionais: as escolas isoladas em Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2007. Monografia (Conclusão de Curso)– CUBM, Ribeirão Preto, 2007. p. 100.

¹⁴ VERONA, Elisa Maria. *Da feminilidade oitocentista*. Dissertação (Mestrado em História). FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2007. p. 107.

presença de grupos do interior, sendo que um deles – o *Grupo Socialista Feminino de Ribeirão Preto* – era representado por Rina Ranzenigo¹⁵.

Por ser a única mulher a ocupar tal posição política no encontro, Rina Ranzenigo se destacou. Um dado importante para refletirmos o peso desse tipo de vivência é a documentação acerca desses eventos, posto que os “registros de uma participação e atuação em formas de luta e resistência de mulheres trabalhadoras, e a própria maneira como inseriam-se no mundo do trabalho, são quase inexistentes, somente mencionadas em raros momentos”¹⁶. Portanto, identificar Rina nesse contexto é potencializar sua participação na política em pleno 1902.

Mais mulheres tingiam com novas cores o mosaico de ofícios femininos enquanto fugiam das representações femininas tidas como socialmente aceitas e respeitadas – ser boa mãe e dona de casa. É o caso de algumas mulheres que tomaram os negócios da família e se tornaram grandes negociantes locais. Observemos a tabela abaixo:

DEZ MAIORES NEGOCIANTES POR SOMATÓRIO DE COMPRAS E VENDAS EM RIBEIRÃO PRETO ENTRE 1889-1930 (EM VALORES REAIS)

NEGOCIANTE	SALDO
Francisco Schmidt	3.233:674\$975
Arthur de Aguiar Diederichsen	1.222:612\$357
Iria Alves	734:054\$000
João Franco de Moraes Octávio	617:182\$987
Domiciano Leite de Assis	526:334\$466
Antônio Silvério de Alvarenga	483:029\$577
Antonio Barboza Ferraz Júnior	477:066\$248
Joaquim Ignácio da Costa	416:663\$826
Francisca Silveira do Val	377:641\$184
Fernando Ferreira Leite	366:148\$346

Fonte: OLIVEIRA, J. H. C. Ribeirão Preto na República Velha: economia e riqueza através das transações imobiliárias, 2006. Tese (Doutorado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2006. p. 201.

¹⁵ GARCIA, Maria Angélica Momenso. *Trabalho e resistência: os trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2004. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004. p.132.

¹⁶ GARCIA, Maria Angélica Momenso. *Trabalho e resistência: os trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2004. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004. p.135.

Causa-nos surpresa perceber duas mulheres, durante a transição do século XIX para o XX, ocupando posição tão privilegiada. Num tempo em que Ribeirão Preto ocupava lugar de destaque nesse mundo cafeeiro, quando homens comandavam os negócios e os rumos que estes tomavam, Iria Alves e Francisca Silveira do Val figuravam como grandes negociantes locais, enquanto títulos hierárquicos como “Reis e Coronéis” eram representativos do poderio e da influência nacionais desta plêiade coronelesca durante a República Velha.

Professoras, fazendeiras, mulheres comuns, freiras, viajantes, homossexuais, loucas, as mulheres se fazem presentes de várias formas na História, e cabe ao historiador desconstruir o passado caolho ou interesseiro. Perceber a multidimensão de representações, e deter o olhar mais de perto no cotidiano dessas mulheres, remontando o vivido cidadão durante o “melhor dos tempos”, é compreender o universo dessas que foram responsáveis pela História da cidade, do país e do mundo.

Referência Bibliográfica

A CIDADE. Ribeirão Preto (SP), domingo, n. 3.585, 16 jan. 1916, p. 2. (Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto).

ALMEIDA, Vasni de. *Converter, ensinar e conformar: a missão metodista em Ribeirão Preto (1896-1950)*, 1997. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1997.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Traduzido por Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BOTELHO, M. *Brazil Magazine: revista periódica e ilustrada d'arte e actualidades*. Rio de Janeiro, ano V, n. 57, ago. 1911.

CARRATO, J. F. *O Ribeirão Preto e a chegada da Mogiana*. Ribeirão Preto: a cidade como fonte básica de pesquisa. Curso de extensão universitária, USP, 1984.

CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. v. 5, 1. ed. Ribeirão Preto: IMAG, 1987.

CINTRA, R. A. *Italianos em Ribeirão Preto: vinda e vida de imigrantes (1890-1900)*, 2001. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS/UNESP, Franca, 2001.

DE TILIO, R. *Casamento e sexualidade em Processos Judiciais e Inquéritos Policiais na Comarca de Ribeirão Preto (1871 a 1942): concepções, práticas e valores*, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, 2004.

DIÁRIO DA MANHÃ. Ribeirão Preto, 1907.

DOIN, J. E. M. Olhar, desejo e paixão: lazeres e prazeres nas terras do café (1864-1930). In: DOIN, J. E. M.; PEREIRA, R. M. (Orgs.) *A Belle Époque Caipira: a saga da modernidade nas terras do café (1864-1930)*. Franca: UNESP-FHDSS; CEMUNC, 2005. p. 6-41.

FARIA, R. S. *Ribeirão Preto, uma cidade em construção (1895-1930): o moderno discurso da higiene, beleza e disciplina*, 2003. Dissertação (Mestrado em História)– Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FRANÇA, J. L. *Meretrizes na Belle Époque do Café: cabaré e sociedade (1890-1920)*, 2006. Monografia (Conclusão de Curso em História)– Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2006.

FURTADO, A. C. *Mulheres cultas e devotas: o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto (1918-1960)*, 2001. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2001.

GARCIA, Maria Angélica Momenso. *Trabalho e resistência: os trabalhadores rurais na região de Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2004. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2004.

JAYME, Lúcia de Rezende. *Nas sombras das luzes educacionais: as escolas isoladas em Ribeirão Preto (1890-1920)*, 2007. Monografia (Conclusão de Curso)– CUBM, Ribeirão Preto, 2007.

LOBATO, J. B. R. M. *A barca de Gleyre*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1950. Tomo 1.

MELLO, R. C. *Um “coronel de saias” no interior paulista: a “Rainha do café” em Ribeirão Preto (SP) (1896-1920)*, 2009. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2009.

OLIVEIRA, J. H. C. *Ribeirão Preto na República Velha: economia e riqueza através das transações imobiliárias*, 2006. Tese (Doutorado em História)– FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2006.

PAZIANI, R. R. *Construindo a ‘Petit Paris’: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920)*, 2004. Tese (Doutorado em História)– Franca: UNESP; FHDSS; FAPESP, 2004.

REIS, M. A. *O Eldorado dos imigrantes: a trajetória das famílias espanholas em Ribeirão Preto de 1890-1910*, 2002. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 2002.

SANTOS, J. R. Um empresário teatral: François Cassoulet, um administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto-SP (1896-1917). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo(RS), *Anais...* São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

SILVA, B. L. *O rei da noite na eldorado paulista: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1880-1930)*, 2000. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 2000.

TUON, L. *O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1880-1920)*, 1997. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 1997.

VERONA, Elisa Maria. *Da feminilidade oitocentista*, 2007. Dissertação (Mestrado em História)– FHDSS, UNESP, Franca, 2007.